

Sino Azul

N.º 2 — 1960





O Sr. T. D. Christian, Diretor Superintendente Geral da nossa Companhia, diante da mensagem do Presidente Dwight Eisenhower, cujos termos dignificam a operosidade da C.T.B.

O GOVÊRNO NORTE AMERICANO AGRADECE OS SERVIÇOS DA CTB

A RECENTE visita ao nosso país do Presidente Dwight Eisenhower, mobilizou um esforço em inúmeros setores da vida nacional.

Era não só o Representante de uma Nação Amiga, mas, um amigo que se revia com carinho e que pôde ver e sentir o grau de nosso afeto, na empolgante recepção que

lhe foi tributada em todo o território nacional. Governante da Grande Democracia não poderia ficar privado de meios que lhe permitissem manter o mais íntimo contato com a sua complexa máquina administrativa. Entre êses meios, avultam as telecomunicações, às quais foi imprescindível a colaboração da C. T. B.

Em reconhecimento, chegou às mãos do Sr. T. D. Christian, uma série de missivas que dizem do valor dessa colaboração, ressaltando, entre elas, a que foi assinada pelo próprio Presidente Eisenhower e que diz:

"Prezado Sr. Christian:

Peço a gentileza de aceitar os meus agradecimentos pela inestimável assistência prestada pelo Sr. e seus auxiliares à minha comitiva, estabelecendo e operando os sistemas essenciais de comunicações telefônicas durante minha estada em seu país. Por meio de experiências anteriores eu sei que uma visita ocasiona inusitados problemas nas comunicações. Que êles foram resolvidos tão bem, está evidente na sua infalível e eficiente cooperação.

Poderia o Sr. estender os meus agradecimentos aos outros funcionários da Companhia Telefônica que o auxiliaram no seu trabalho?

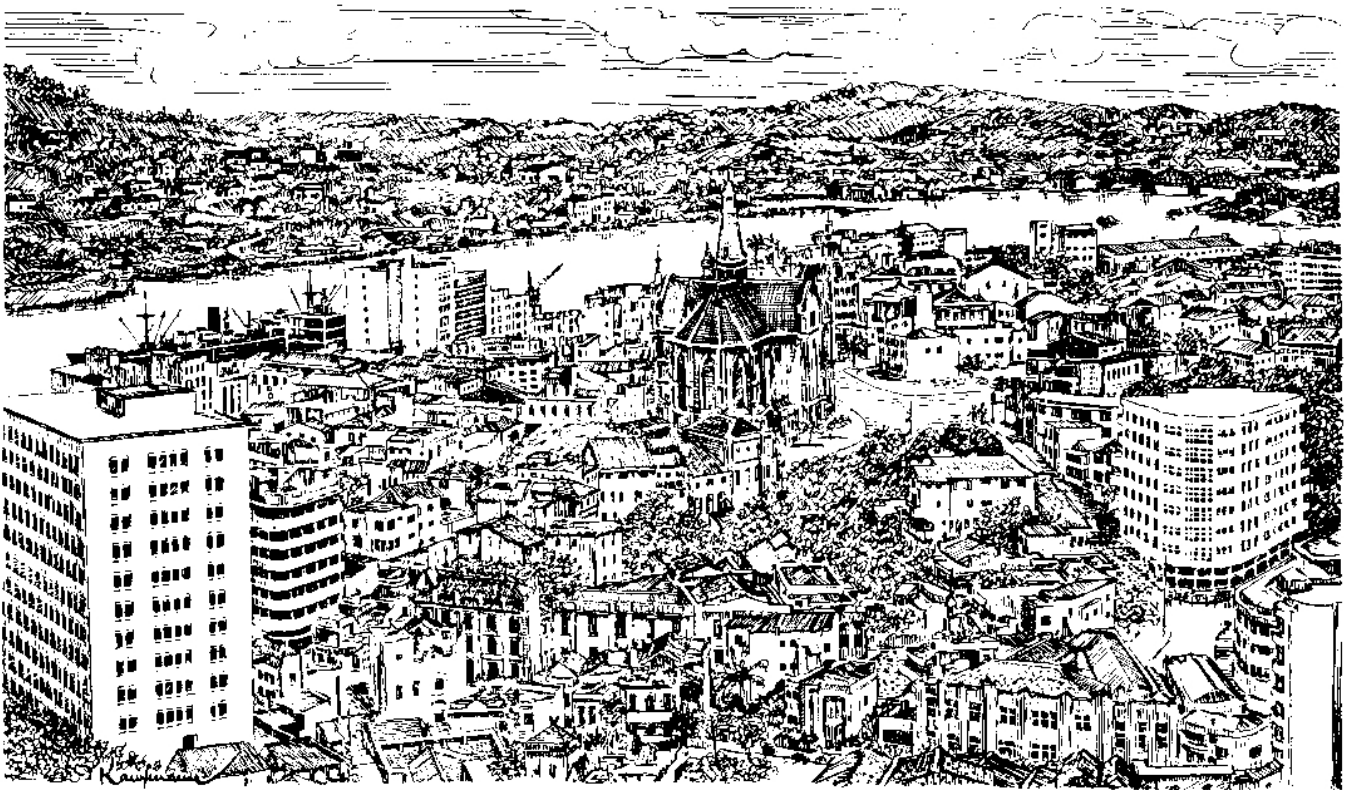
Sinceramente,

a) Dwight Eisenhower."

Em outras mensagens à C. T. B., o Sr. John M. Cabot, Embaixador dos EE. UU. junto ao nosso Governo; o Sr. Sylvain R. Loue, Conselheiro de Administração da mesma embaixada e o Sr. H. Denny Davis, Diretor da United Press International, Inc., ressaltam o valor dessa colaboração. A mensagem do presidente americano foi acompanhada de uma bela medalha de prata, comemorativa da excursão, oferecidas àqueles que, de qualquer forma, colaboraram para o êxito dessa visita.

NOSSA CAPA

**Rutiléia Bigossi,
da CTES, no late
Clube de Vitória.**



VITÓRIA: CIDADE MILAGRE

A HISTÓRIA dá o braço à Lenda, quando se fala de Vitória, a bela capital do Estado do Espírito Santo. E' que tudo ali tem uma razão de ser, ora ligada a um evento histórico, assinalando a passagem dos colonizadores lusos e dos piratas ingleses, ora unida a uma narrativa da povilenda ou um fato contado pela tradição católica, como tantos que se festejam em seu vestuário convento da Penha.

Por todos os lados, unidos à bela paisagem onde tons verde-azulados pintam alguns dos mais belos aspectos do Brasil, há reminiscência de que se orgulham os naturais da terra. Verdade que, pela mistura da Lenda com o rigor histórico, nem sempre as datas são precisas, como no próprio caso da fundação da capital. Mês e dia estão irremediavelmente perdidos na poeira do tempo. Felisbelo Freire, em sua "História Territorial do Brasil" diz: "A Duarte de Lemos que veio da Bahia com alguns colonos, doou (Vasco Fernandes Coutinho, o donatário da capitania) a Ilha de Santo Antônio, a 15 de junho de 1537, sendo confirmada a doação através de Carta Régia, de 8 de janeiro de 1549, para onde o dona-

tário transferira a sede da povoação que criara, com o nome de Vila Nova, provavelmente em 1554 como elemento de segurança contra os ataques índios."

| E' evidente o engano, bastando confrontar com a notícia dada por Serafim Leite S. I. em "História da Companhia de Jesus no Brasil": "A esta Capitania de Vasco Coutinho chegaram, pois, os Jesuítas, em 1551. Eram o Pe. Afonso Braz e o Irmão Simão Gonçalves, soldado português, que entrara na Companhia de Jesus logo depois da vinda do P. Nóbrega, em 1549. Tinham antes estado em Pôrto Seguro." Mais adiante, diz a mesma obra: "Depois quando o próprio Nóbrega com Tomé de Souza passou em Vitória, no ano de 1552, já encontrou o Colégio de Santiago, grande casa e igreja". Isto quer dizer que Vitória já existia em 1551.

Conciliando as datas, citadas em obras diversas, concluímos que a fundação deve ter ocorrido em 1550, bastante tempo depois que Vasco Fernandes Coutinho chegou ao Brasil. A Capitania fôra um prêmio dado pelo Rei Dom João III, em 1534, ao bravo que lutara nas Índias Orientais sob as or-

**Cidade histórica, que
teve nos colonizadores
lusos e seus defensores
contra a invasão pirata**



Onde se ergue o luxuoso Clube Saldanha da Gama, há um forte colonial em ruínas. Sílvia P. da Silva e Sônia Demoner, examinam um canhão que já defendeu, outrora, aquela cidade.



No belo Parque Moscoso da capital capixaba, nossas colegas Alda Pimentel e Arizana F. Lima, posam.



A Telefonista Encarregada de Vitória, é a dedicada funcionária Maria da Penha Barbosa.





Na sua residência de veraneio, à beira-mar, em Manguinhos, o Dr. Ceciliano Abel de Almeida, presidente da C. T. E. S., recebe seus filhos, D. Dilah A. C. Brito e Dr. Milton C. de Almeida.

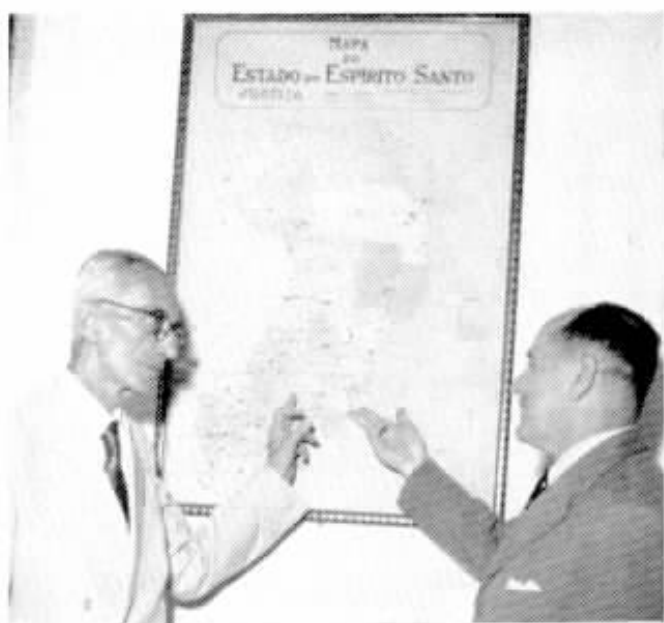


O superintendente da C. T. E. S., Darwin Santana de Lima, na foto aparece à esquerda, tem encontrado no Prefeito de Vitória, Dr. Adelpho Monjardim, uma autoridade disposta a colaborar.



Acima, nossas colegas telefonistas Elza Mazoco e Denilze A. Ramos, junto ao tradicional convento da Penha. A direita, sentado, o presidente da Câmara dos Vereadores de Vitória, Adalberto Simão Nader, com Roberto Campos Filho, responsável pelo Tráfego da Telefônica do Espírito Santo.

À esquerda, três bonitos sorrisos do Tráfego de Vitória, iluminando a praia de Manguinhos: Miriam Paterline, Nizia T. Souza e Marilda Dutra.



O coronel Darcy Queiroz, Secretário do Interior e Justiça do Estado do Espírito Santo, à direita, ouve do diretor da C. T. E. S. Anísio Coelho, pormenores sobre os planos de expansão.



Vitória é cidade lendária e constitui, por isso, um centro de



A advogada Márcia M. de Araújo, é a chefe do escritório da C. T. E. S. Ei-la junto ao farol de Santa Luzia.

dens de Afonso de Albuquerque. Eram 50 léguas de litoral, desde a foz do rio Itapemirim até à do Mucuri. A expedição de posse chegou a seu destino na oitava de Pentecostes, 23 de maio de 1535, razão porque a Capitania recebeu o nome de Espírito Santo.

Desembarcando "ao som da artilharia, com que fizeram afastar das ribeiras marítimas o gentio possuidor, deram princípio à

Branca Borges, do escritório comercial, tendo por fundo o famoso Cais dos Minérios, dirige-se a Vila Velha.



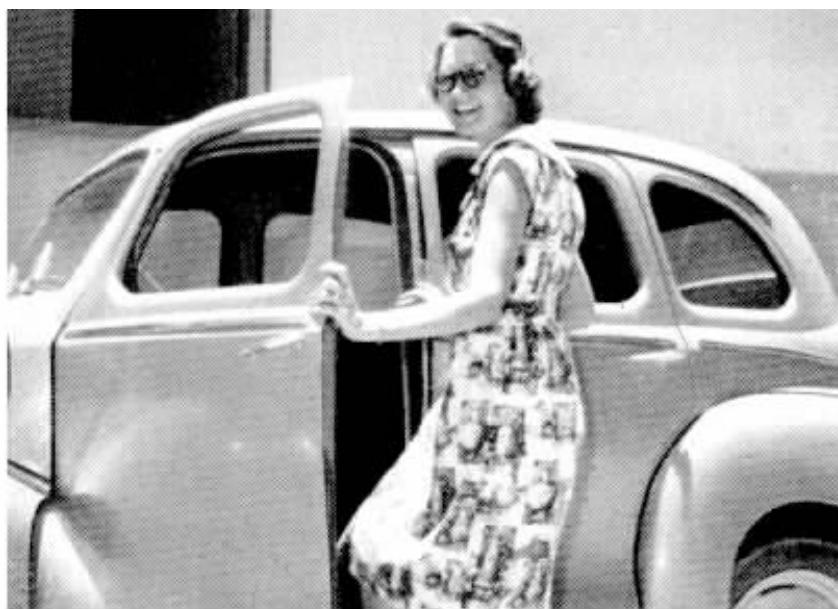
Num almôço de confraternização, em Vitória, os representantes de «SINO AZUL» ladeiam Newton Lima, Roberto Campos Fº e o superintendente Darwin S. Lima.



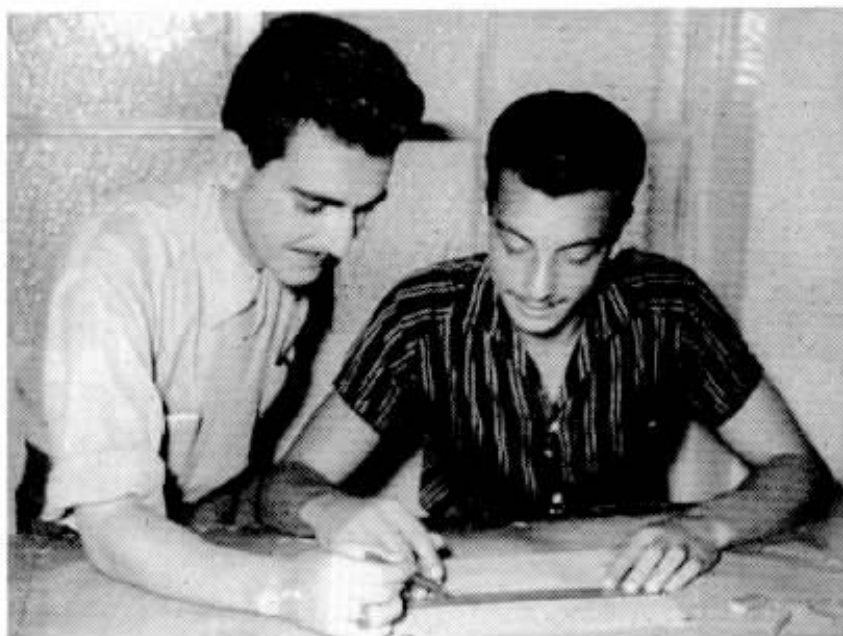
atração turística



Na mesa de exame de linhas, Moysés F. dos Santos, observa as condições de uma linha.



Ana Maria Simon, diligente contadora da Telefônica espírito-santense, não tem problema de condução: vai para o trabalho, diariamente, no seu carro que conhece como verdadeira perita.



Em cima, Aureo Alves Corrêa, encarregado do Estudos da Rede, orienta seu auxiliar Sebastião C. Corradi. Abaixo, Denilze A. Ramos, atenta aos pedidos de «Informações» em Vitória.



sua fortificação ao entrar na barra, à mão esquerda, em lugar razo, ao pé do monte, que hoje se chama da Senhora da Penha, levantando ali uma vila chamada do Espírito Santo. . . ”

Apesar dos primeiros colonos terem sido felizes em seus encontros com os indígenas, acharam mais acertado levantar outra vila que lhes permitisse melhor defesa contra qualquer ataque. E o ponto escolhido foi a ilha de Santo Antônio, no interior da enseada, ganhando o nome de Vila Nova do Espírito Santo em oposição à primitiva, desde então denominada Vila Velha.

Os índios não estavam calmos, porém. Breve reuniram forças e passaram a hostilizar os colonizadores. Tantas e tão numerosas eram as tribos em pé de guerra, que seus chefes as levaram a atacar a própria Vila Nova. Sob a invocação da Virgem e com a promessa de colocar sua imagem no altar-mor da matriz, os portugueses que estavam em Vila Nova, investiram contra o inimigo levando-o de vencida. Os vencedores cumpriram a promessa: o quadro a pincel de Nossa Senhora foi substituído por uma imagem de vulto e a Vila Nova do Espírito Santo passou a ser denominada *Vitória*.

Vitória e Vila Velha, desde então, figuram unidas em tudo. Na história, na lenda e até na troca de população. Há muita gente residindo em Vila Velha e trabalhando em Vitória e vice-versa, quase se confundindo as duas na mesma denominação, tão próximas se acham, como o Rio de Janeiro de Niterói, mas ainda mais unidas pela presença da ponte metálica Florentino Avidos que, passando pela ilha do Príncipe, liga a ilha de Vitória ao continente.

Unidas, lutaram sempre e foram construindo um futuro que hoje é uma bela realidade e permite previsões excelentes.

Num levantamento estatístico que bem diz da importância de Vitória no grande quadro do desenvolvimento nacional, vamos encontrar, ali, nada menos que 175 estabelecimentos industriais. Onze bancos operam em Vitória movimentando perto de um bilhão e meio de cruzeiros anualmente. O porto de Vitória é dos mais importantes do país, especialmente no que toca a minérios, constituindo um de seus aspectos mais característicos; o Cais onde atracam os navios transportadores do minério, construído no Mórro da Capuába, na margem sul da baía, bem em frente à cidade de Vitória, do lado de Vila Velha.

(Conclui na capa 3)



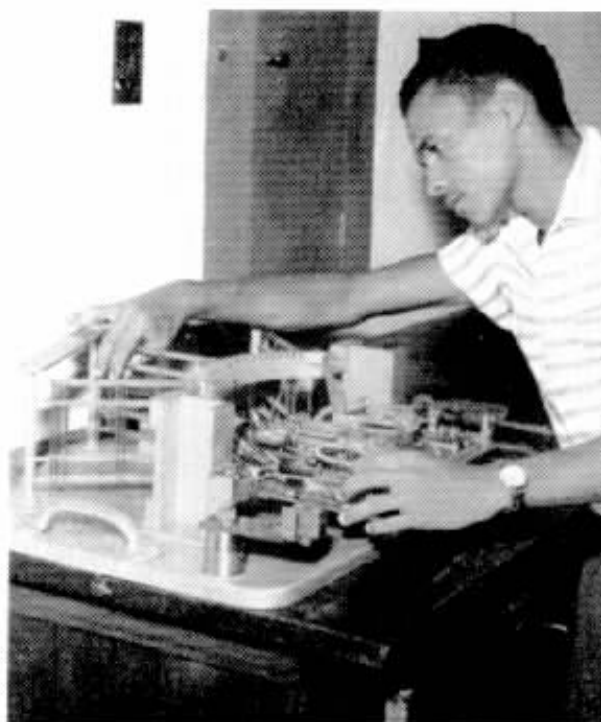
Neste grande edifício, de linhas modernas e sóbrias, em pleno centro da bela capital capixaba, funciona a Companhia Telefônica do E. Santo.



Claudino Francisco dos Santos e Olavo Pereira de Aragão, este abaixado, são conservadores e zelam pelo bom rendimento do equipamento instalado.



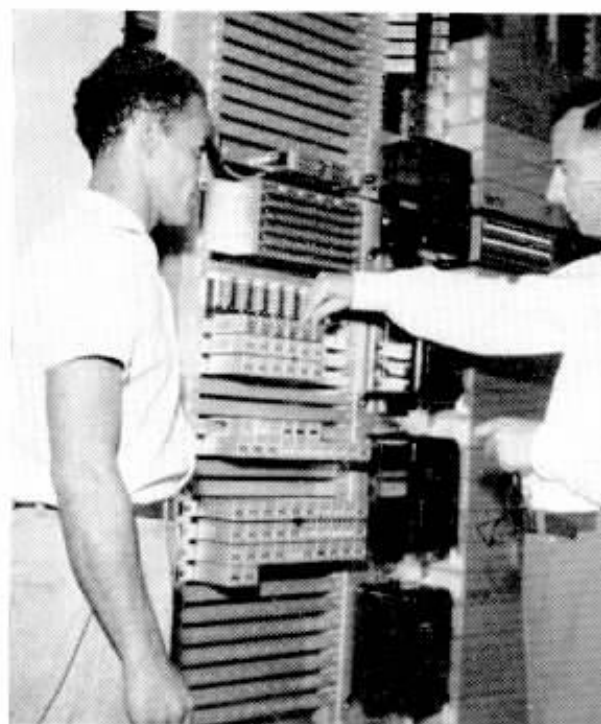
Destas posições, em Vitória, atendidas por zelosas funcionárias, atentas dia e noite, partem as ligações para todo o Brasil. São inúmeros os chamados.



Delmar Alan da Silva, conservador, está sempre atento a qualquer falha. Inspiciona com rigor o equipamento rotativo.



Nossas colegas, telefonistas, Zeiss A. dos Santos e Teresa Santana de Araújo, ouvem do Sr. Günther Zenig, gerente da Fábrica «Garoto», segredos do produto.

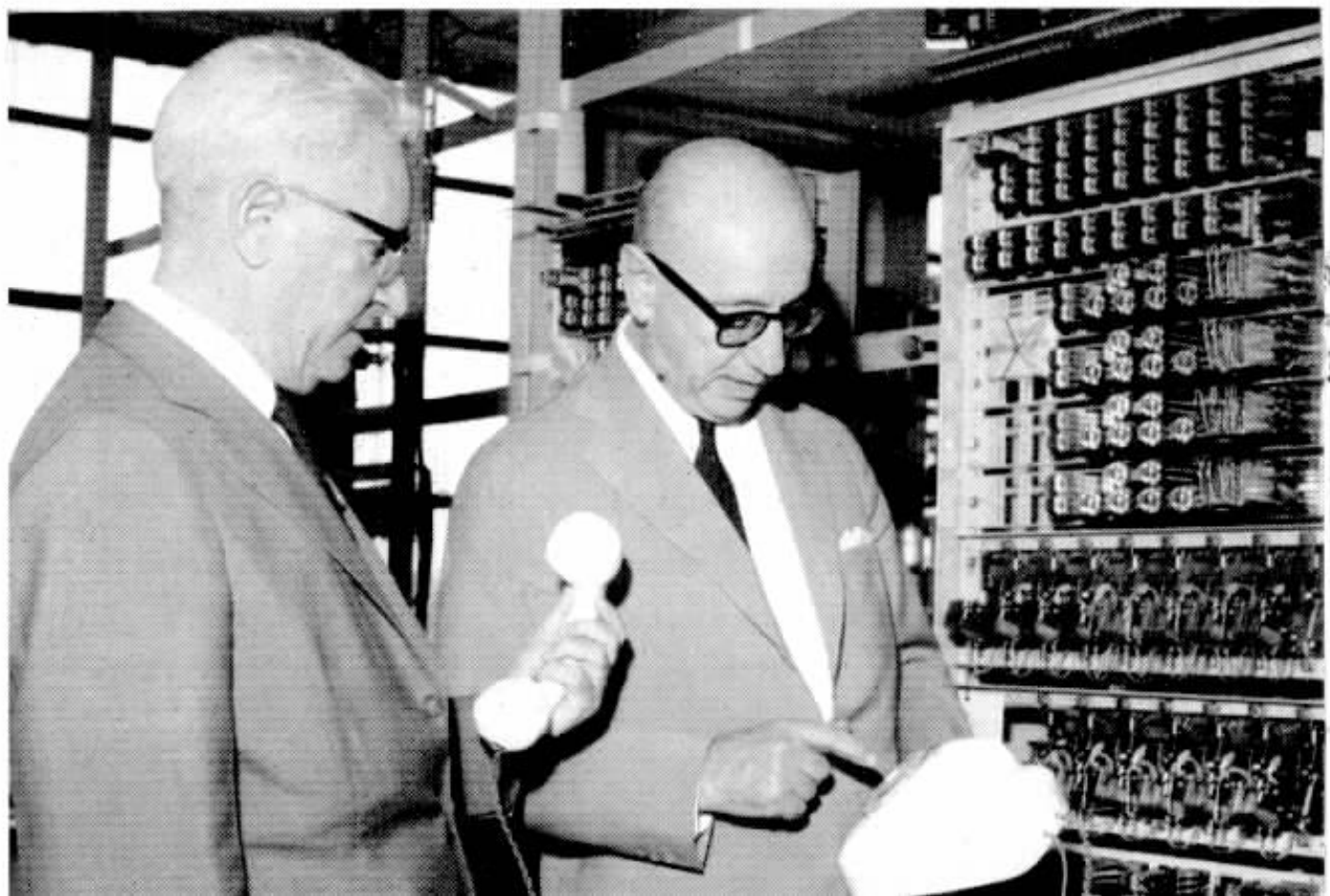


Roberto Antonio D. Janiques, Chefe da Seção da Rede, à direita, dá explicações a Pedrinho Delfino, encarregado. Vai tudo bem!



Engenheiros e técnicos da Siemens explicaram pormenorizadamente tôda a linha de atividades da importante indústria ora em franco desenvolvimento no Estado de São Paulo e que poderá vir a ser fator importante no caminho da resolução da crise telefônica em nosso país.

COLEGAS E MEMBROS DA TELECOM VISITAM





Técnicos da C. T. B. também compareceram, como José A. Avila, Roberto Sussekind, J. A. Wiltgen, L. S. Gonçalves e R. M. Finza.

para mais demorada visita no setor telefonia, sua especialidade. Nesta parte, além da linha de fabricação de aparelhos telefônicos, estão sendo produzidos equipamentos telefônicos automáticos, utilizados em serviços internos (PEX), com possibilidade de conexão com a rede externa (PABX).

Os PAX'S e PABX'S estão sendo feitos na Siemens, com mão de obra e grande parte de matéria-prima nacional.

A capacidade de produção anual está calculada para chegar a 75 mil telefones e 25 mil linhas, isto quando houver maior movimentação no mercado, no momento estagnado.

Após a visita, os nossos colegas e os membros da TELECOM (Associação Brasileira de Comunicações), foram homenageados com um almoço no restaurante da própria fábrica, sendo saudados pelo Dr. Eckart Thon, diretor-superintendente da firma.

A CIA. SIEMENS

A FABRICA da Siemens do Brasil, situada em São Paulo e que é importante elo no progresso das telecomunicações no Brasil, foi visitada por engenheiros e altas expressões do ramo em nosso país.

Os visitantes percorreram todas as seções da indústria que se localiza num terreno de 114 mil metros quadrados, com 15 mil m² já construídos, detendo-se

A esquerda, o General Landry S. Gonçalves e o Dr. J. A. Wiltgen, examinam equipamento Siemens.



A direita, aspecto tomado durante a visita à grande indústria de material telefônico de S. Paulo.



Oswaldo A. Ferreira ao centro, e Aiden F. da Rocha, dois dos principais localizadores do defeito, examinam o cabo após eliminarem a parte atingida.

O trabalho de remoção do cabo da vala onde se encontrava, foi árduo e exigiu cuidados especiais de uma grande turma de colegas, aí vistos em ação.



CABO COAXIAL :

⊙ EQUIPAMENTO coaxial que liga o Rio de Janeiro a Petrópolis foi interrompido, devido a defeito.

Com esse defeito, foram afetados 101 circuitos para Petrópolis, 17 para Belo Horizonte, 12 para Teresópolis, 8 para Barra Mansa, 8 para Cataguases, 4 para Resende e 4 para Três Rios, num total de 154 circuitos.

Imediatamente foram iniciados os serviços de localização do defeito nas diversas estações repetidoras desse equipamento.

Após duas horas decorridas, tempo utilizado para atingir o equipamento das estações repetidoras, o defeito foi localizado para o próprio cabo coaxial, trecho de dez quilômetros entre as estações de Gramacho e Saracuruna.

Era de esperar, como normalmente acontece, que o cabo, antes de dar defeito com interrupção total dos circuitos, desse, por ser mantido sob pressão de gás, alarme e indicasse o ponto do escapamento, o que não ocorreu neste defeito, por não ter havido ruptura no encapamento.

Os exames para localização do ponto do defeito foram iniciados debaixo de forte temporal e, depois de 32 horas de árduos trabalhos em terreno pantanoso da Baixada Fluminense, à margem da rodovia Washington Luís, a 4.500 metros de Gramacho para Saracuruna, foi encontrado o encapamento do cabo enterrado, amassado por batida de alavanca.

Doze horas e quarenta e cinco minutos após a localização do defeito, o cabo voltou ao serviço, tempo esse necessário para esgotar as valas no meio do pântano, suspender o cabo e remover o pedaço amassado.

REMOÇÃO DE DEFEITO EM TEMPO RECORDE



Próximo do poste ao fundo, foi localizado o defeito do cabo. A turma do Departamento da Rede, depois de árduo trabalho, chegou à conclusão que o defeito foi provocado por batida de alavanca, produzindo amassamento no cabo. Ação inadvertida de alguém que desconhecia a passagem, ali, do cabo.

O cabo coaxial, depois de cortado, sendo examinado. Foi um belo exemplo de ação e eficiência técnica para o pronto restabelecimento das comunicações cortadas devido a um acidente provocado por um trabalhador munido de uma alavanca no desempenho de suas funções.





Flagrante tomado na ocasião em que era assinado o contrato entre a cidade de São José dos Campos e a Companhia Telefônica Brasileira para a instalação de seu serviço local. O Prefeito Elmano F. Veloso, assinou pela sua próspera cidade que, assim, dá mais um passo à frente.

SERVIÇO TELEFÔNICO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SÃO José dos Campos, uma das mais progressistas cidades do interior de São Paulo, contratou com a Companhia Telefônica Brasileira, a operação e administração do seu serviço telefônico.

Nesta página, damos alguns aspectos daquela solenidade, acontecimento de grande importância para a cidade que tanto se vem destacando dentro do panorama atual o Brasil, no que diz respeito a desenvolvimento e afirmação para o futuro. Caberá, assim, à C. T. B., a operação e administração do serviço telefônico local, a cada dia mais importante pelo número crescente daqueles que residem ou têm ocupações diárias em São José dos Campos, algumas de vital interesse para o país. O operoso Prefeito Elmano Ferreira Veloso, ao assinar contrato pela cidade, prestou mais um serviço aos seus concidadãos.

O Sr. José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior de São Paulo, à esquerda, e o Sr. F. Lanzone, Gerente Comercial de Taubaté, assinaram o contrato, como representantes da C.T.B.



O QUE DIZEM DE NÓS

☉ NDE quer que se faça presente o serviço da Companhia Telefônica Brasileira, ou atuem elementos de suas congêneres, Companhia Telefônica de Minas Gerais e do Espírito Santo, há sempre motivos para reconhecimento de tódas as classes, graças à elevada compreensão do dever que norteia os que, dentro do lema de "bem servir", emprestam o melhor de suas atividades a essas emprêsas, ensejando as manifestações mais honrosas de reconhecimento.

ENCHENTES NO ESPIRITO SANTO

O mês de março trouxe abundantes chuvas, cujos efeitos se fizeram sentir em todo o Brasil. No Estado do Espírito Santo, os violentos aguaceiros trouxeram terríveis conseqüências, especialmente para a cidade de Vila Velha, vizinha de Vitória. Pela queda de uma ponte, populações ficaram isoladas pelas águas, mobilizando-se serviços em todo o Estado. A C. T. E. S. desdobrou-se para atender à emergência, facilitando ao máximo possível o trabalho das emissoras capixabas, instalando uma Linha Direta de emergência para o Serviço Interurbano, no gabinete do Sr. Prefeito de Vila Velha; uma Linha Privada entre as duas margens do rio, isoladas pelo desmoronamento da ponte e tomando outras medidas que vieram minorar em muito, as proporções da situação. Essa atividade foi de tal ordem que a imprensa e o rádio de Vitória, as autoridades e tódas as pessoas de significação no Estado realçaram os serviços

prestados pela C. T. E. S. classificando-os como de enorme valor na contingência.

Entre as referências mais destacadas, figurou a crônica "Eu destaco você", lida ao microfone da Rádio Capixaba pelo criador desse programa, o locutor e diretor dessa emissora, Dantas Ruas e que, data venia, passamos a transcrever:

"Eu destaco você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, pelos enormes serviços que vem prestando à gente de nosso Estado, você que, com um esforço tremendo, vem dia a dia procurando se aprimorar através de um trabalho honesto e bem dirigido, no sentido de levar, através de sua presteza, maior conforto aos que utilizam os seus serviços.

Ainda agora, tivemos conhecimento da batalha desenvolvida pelo seu Superintendente, Darwin Santana, no afã de trazer para a terra capixaba a mais moderna aparelhagem para cobrir, com a expansão de novos troncos, o ardente desejo daquêles que esperam pacientemente o instante de terem à disposição o empregado útil que é o telefone.

Não se compreende conforto total sem se ter à mão o instrumento negro que nos serve prestimosamente por um pequeno ordenado que mal dá para cobrir os gastos de funcionamento.

Você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, é uma emprêsa que quase nenhum reparo cabe se fazer, já que, se melhor não nos serve, a culpa não lhe cabe, e sim a órgãos da Administração Federal que,

ao invés de incentivar o progresso, o atravancam com uma burocracia arcáica e comandada ao sabor de grupos privilegiados.

Desde 1957, dorme numa Carteira do Banco do Brasil o seu pedido de divisas para importação de material que nós, infelizmente, não produzimos.

E apesar de ser um serviço de utilidade pública, nem assim mereceu, por parte daquele órgão, melhor tratamento, tendo no entanto, no mesmo período, concedido o favor pedido a emprêsas de outros Estados que exploram serviço idêntico.

No entanto, você, fazendo uma autêntica "áfrica", vem com seus poucos recursos, procurando sanar a irregularidade de que às vezes, levemente, é acusada por alguém sem conhecimento de causa.

Você, Companhia Telefônica do Espírito Santo, desde o mais alto ao mais humilde funcionário de seu quadro, vem prestando realmente bons ofícios ao povo espírito-santense.

E nós tivemos exemplo disto tudo, quando, há poucos dias, na catástrofe que atingiu Vila Velha e outros recantos do rincão capixaba, você esteve presente, com a sua equipe, instalando linhas gratuitas de emergência para que os veículos divulgadores pudessem melhor informar ao grande público.

Lá, os seus funcionários, tendo à frente Roberto Campos, permaneceram horas e horas, procurando ajudar a imprensa com prioridade de linhas e estabelecendo contato com os municípios do Interior atingidos pela tragédia.

O sino, que é um símbolo eficiente do seu trabalho, está sempre pronto a soar, num permanente alarme que é o seu desejo permanente de colaborar pelo engrandecimento desta terra a quem você serve congnamente.

É exatamente pelo que você representa como fator de progresso, de grandeza e de civilização, pelos ingentes esforços que vem desenvolvendo para atingir o objetivo total que é o serviço melhor e mais moderno, que, Companhia Telefônica do Espírito Santo, ao lado das nossas homenagens, do nosso abraço a todos que emprestam a você a dignidade do seu trabalho, que, neste instante, Companhia Telefônica do Espírito Santo, eu destaco você”.

* * *

ALUNOS bolsistas da Fundação do Ensino Secundário, visitaram as instalações da Companhia Telefônica Brasileira na Estação Norte, à rua Alexandre Mackenzie, no Rio. Objetivavam o conhecimento de uma organização de serviço público e tiveram a melhor das impressões, ou como disse D. Zilah Cacciatore, em nome do Setor de Assistência ao Bolsista, em ofício de agradecimento enviado à C. T. B.: “Duas impressões ficaram vivas em nossa memória: 1) a extraordinária organização da companhia, não somente no que se refere à parte técnica propriamente dita, como em relação à conservação e limpeza de todo o equipamento, o perfeito entrosamento dos diversos serviços, a modelar assistência aos empregados, etc. 2) a gentileza e a urbanidade de trato com que são atendidos os visitantes, fazendo com que os mesmos, em um pequeno espaço de tempo, se transformem em amigos sinceros.”



A VISITA DE IKE

No Rio e em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira cooperou ao máximo para que a estada do ilustre Presidente Dwight D. Eisenhower no Brasil, fôsse cercada de todas as facilidades possíveis no que toca a comunicações.

Agradecendo essa colaboração, o Vice-Consul Americano em São Paulo, Mr. Harold E. Grover Jr., pelo Consul Geral, enviou ofício à C. T. B. onde expressava “profundos agradecimentos pelas providências tomadas por essa Companhia no sentido de serem efetuadas as instalações telefônicas destinadas a serem usadas por ocasião da visita do Presidente dos Estados Unidos da América a São Paulo.”

Mr. Ray E. Millet Jr., Chefe da Seção de Rádio e TV do “United States Information Service”, órgão de divulgação da Embaixada Americana em nosso país, também enviou ofício à C. T. B. agradecendo a “eficiente cooperação da equipe dessa organização” na “cobertura” da visita do Presidente Eisenhower.

AUTORIDADES AGRADECEM

Autoridades as mais diversas, representantes de Câmaras Municipais e delegados policiais, têm enviado elogios à C. T. B., agradecendo o esforço e dedicação de seus funcionários.

A Câmara Municipal de Itaperuna, no Estado do Rio, por indicação do vereador Dante de Lima Vianna, aprovou um voto de louvor à nossa colega Dora Pinto, como encarregada do Pôsto local da C. T. B., extensivo aos demais funcionários, pelos serviços prestados à população local. Através de outra moção apresentada pelo vereador Alcelino Malafaia,



foram elogiadas igualmente, as telefonistas de Miracema, de Pádua e de Campos.

A Delegacia de Polícia de Miracema, por sua vez, e assinado pelo Delegado em Exercício, Sr. Expedito Mendes Linhares, enviou ofício, elogiando e agradecendo o empenho da Telefonista Encarregada e suas auxiliares pela valiosa ajuda à missão daquele serviço e sem a qual "esta D. P. não teria, além de outros serviços importantes, recapturado dois criminosos foragidos" da Cadeia Pública de Miracema.

A Câmara Municipal de Penápolis, através de indicação do vereador Mário Sabino, elogiou a "eficiência, solicitude e dedicação" das telefonistas locais.

FUNCIONÁRIO ZELOSO

O Sr. Gentil Gouvêa de Rezende, do Gabinete do Secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, enviou entusiástico aplauso ao nosso colega Geraldo Vieira, Examinador de Linhas das Centrais Telefônicas de Belo Horizonte "pela forma amável, dinâmica e cavalheiresca" com que trata os que solicitam serviços à C. T. M. G.

DERAM AS CRIANÇINHAS

As telefonistas de Campinas foram aplaudidas por toda a imprensa de



São Paulo, especialmente pelo "Diário de São Paulo" e pelo "Diário do Povo" de Campinas, pelo gesto que tiveram de doar ao Hospital Álvaro Ribeiro, instituição que abriga dezenas de crianças pobres dessa cidade, a importância de quinze mil cruzeiros, cifra que totalizava gratificações de Natal a elas enviadas pelo comércio local.

O GOVERNADOR CUMPRIMENTA

A propósito da entrada em serviço de dois circuitos interurbanos entre Vitória e Guarapari. o Sr. Carlos Lindenberg, Governador do Espírito Santo, enviou ofício ao Superintendente da C. T. E. S. Sr. Darwin S. de Lima, onde manifesta "calorosas congratulações pelo serviço realizado, o qual vem se constituir em essencial melhoria para atendimento das necessidades do público em geral."

IMPEDIU MAIORES DANOS

Um incêndio na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo, provocou decidida ação por parte das telefonistas locais, às quais se deve não ter o sinistro atingido maiores proporções. O "Diário da Soroca-

bana" registrou o fato enaltecendo o trabalho das telefonistas Angelina Cara, Nadir Fernandes, Maria Neves e Lourdes Reclusa, esta Telefonista-Chefe, as quais comunicaram o fato a todas as pessoas ou entidades que podiam de qualquer forma prestar auxílio à extinção do fogo que irrompera de madrugada. A mobilização dos socorros impediu maiores danos.

RECONHECIMENTO QUE HONRA

Por indicação dos vereadores Itagyba Cardoso de Toledo e Miguel Arthur, a Câmara Municipal de São Carlos consignou voto de "congratulações e reconhecimento às telefonistas e chefes, pela compreensão e amizade que demonstraram sempre aos usuários da Companhia Telefônica Brasileira."

A proposição nasceu do fato de ter sido inaugurado naquela cidade, o serviço da nova Companhia Telefônica Central Paulista S. A.





O Sr. Carlos Reis Filho, à esquerda, atende com pormenorizadas explicações, o grupo de vereadores que percorreu tôdas as instalações da CTB em São Paulo, notadamente as estações «01» e «07» e os recantos do equipamento de micro-ondas e cabo coaxial. Foi uma visita proveitosa e agradável que culminou num almôço oferecido aos edis paulistanos.

ATENDENDO ao convite que lhes foi formulado pela CTB, representantes de várias bancadas da Câmara Municipal paulistana realizaram uma visita às instalações da Companhia daquela Capital.

O Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, prestou amplos esclarecimentos sôbre a situação dos serviços telefônicos em São Paulo, valendo-se de cartazes elucidativos. Ainda, na ocasião, o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe da CTB, realizou interessante palestra, exibindo aos visitantes uma série de "slides", focalizando o problema telefônico no Brasil, e, especialmente, no território onde nossa Companhia presta serviços.

Os visitantes foram os vereadores: Ruth Guimarães, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Sabino, Homero Silva, Joaquim G. Franco Jr., João de Lucca, Januário Mantelli Neto, Shiro Kyono, João Brasil Vita, Luiz Domingues de Castro, Francisco Batista Filho, Ariovaldo Roscita, Fernando Scalamandrê Jr., Emilio Meneghini e José Molina Jr.

VEREADORES VISITAM A C. T. B. EM SÃO PAULO

Enquanto a vereadora Ruth Guimarães se utiliza de um aparelho telefônico no edifício sede da Companhia em São Paulo, um grupo de edis da capital do planalto aguarda o resultado da comunicação. Foram bons momentos de compreensão os da visita que nos fizeram os citados vereadores.





CARNAVAL

na C.T.B.

EM tôrno do mesmo motivo, com a mesma e tradicional animação de sempre, verificou-se êste ano, a alegria carnavalesca que envolve nos dias dedicados a Momo, os funcionários da C. T. B., no Rio e em São Paulo, com as realizações do TAC e do TC.

Grandes e pequenos, em bailes animados, deram largas à sua alegria, em folguedos concorridos.

A cada novo ano, embora os saudosistas falem dos Carnavais de outro tempo, há mais e mais animação, graças aos novos contingentes de foliões que aderem à côrte de Momo, o soberano absoluto da galhofa, porque a mocidade é a verdadeira alma do Carnaval!

Sendo como é o Carnaval, uma das tradições brasileiras, já que as comemorações carnavalescas, entre nós, vêm dos tempos do Brasil Colônia, nada mais justo que procurar nele, o seu lado bom, de festa realmente popular e que pode, ainda, se constituir em verdadeiro chamariz para a nossa terra.

A história fala-nos de uma festa carnavalesca no Rio de Janeiro em 1786, para a qual o tenente agregado Antônio Francisco Soares organizou um préstito que saiu da Casa do Trem, no antigo Arsenal de Guerra, na Praia Vermelha. Eram carros mitológicos e cômicos e um deles tinha guarda de honra formada por doze médicos e doze viúvas montados em mulas!

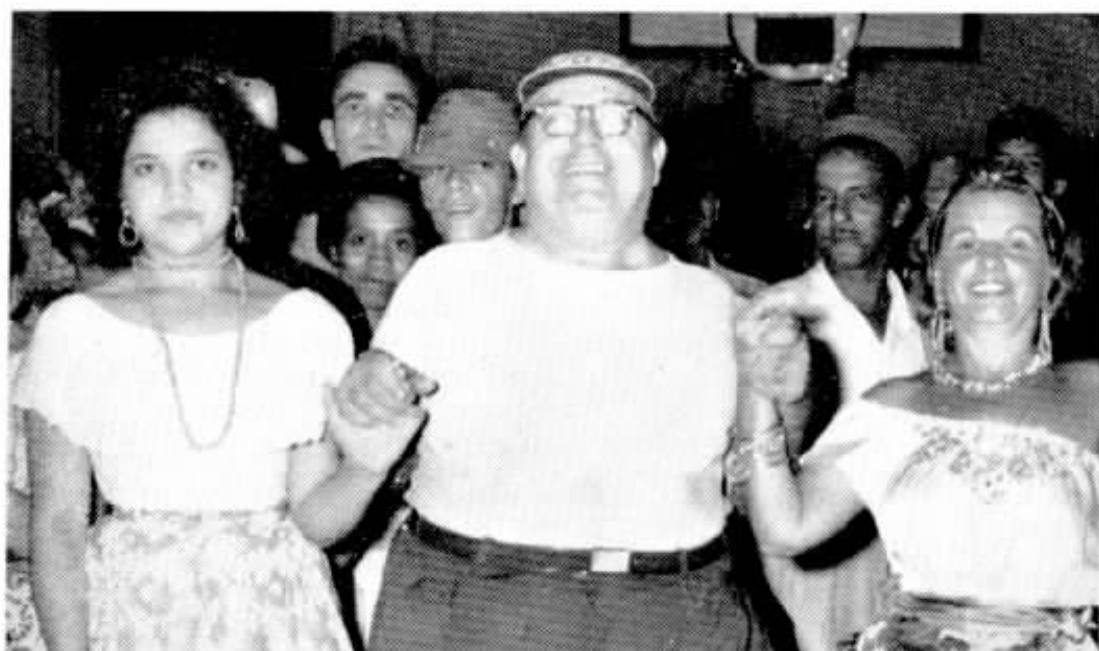
Macedo fala-nos das loucuras do Carnaval de 1763 a 1767, durante o vice-reinado do conde da Cunha, dividindo as práticas do Entrudo em três partes; delicadas, rudes e selvagens.

A prática delicada adotava o limão de cheiro ou de cêra cheio de águas perfumadas, e chegava mesmo ao uso da seringa esguichando água, origens dos atuais lança-perfumes. Adotava-a a alta sociedade do tempo.

A prática rude do Entrudo consistia no banho total da "vítima", que era mergulhada em gamelões ou banheiras de madeira e depois sujeita a uma aplicação também total de polvilho.

A prática selvagem não escolhia processos e nos jantares, não raro, havia banhos de sopa e esfregações de arroz doce e outros pratos.

O CARNAVAL NOS CLUBES DA C.T.B. ESTÊVE



Nos salões do Ginásio Independência, no Rio, a alegria imperou. E foliões de tôdas as idades divertiram-se a valer ao ritmo gostoso dos sambas e marchas.



Muitos colegas estiveram nas festas



Um trio simpático de garotas, presente nas festividades carnavalescas, entre as muitas belas folionas que deram brilho, com sua presença, aos bailes promovidos pelo T. A. C., no Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Grajaú, no Rio.



Também em São Paulo, nossos colegas do Telefônica Clube deram expansão à sua alegria, entregues aos folguedos de Momo, em belas e animadas reuniões durante o tríduo tradicional.

BEM ANIMADO



do T.A.C., nos dias de carnaval. Ensejo para boa diversão.



Este casal foi dos mais animados foliões nos bailes realizados pelo Telefônica. «Índio» de «ray ban» só no Carnaval...



Outra foto no Ginásio Independência, colhida nas animadas comemorações carnavalescas do Telefônica A. Clube, no Rio.



Um gorro tirolês, um boné, uma fita de índia e uns brincos de cigana e está obtida a fantasia. Assim brincaram estes colegas paulistas.





No baile infantil do T. A. C., Angela Cristina, filha de Alceu Portocarrero, da Engenharia, levantou o terceiro lugar com essa bonita e rica fantasia.



O carnaval infantil do Telefônica Clube de S. Paulo foi animado.



Rostos alegres, alegria sadia, e a criançada divertiu-se.



Na inocência de seus verdes anos, estas crianças de São Paulo, filhas de nossos colegas, pularam e cantaram.



Em São Paulo a festa infantil realizou-se na A. Cultura Física.



Outro premiado em fantasia infantil, na festa do T.A.C. no Rio. Paulo Roberto logrou o quarto lugar. É sobrinho de Aldo Couto Arêas, nosso colega do Distrito A-3, Conservação.



Outro grupo de alegres paulistinhas que animaram com suas vozinhas e entusiasmo, o Carnaval infantil promovido pelo T. C. da capital do planalto uma realização magnífica de todos os anos.



Confirmado no cargo de Superintendente da Rede da Divisão de S. Paulo, Ernest Markgraf foi homenageado com um almoço. Na foto, ainda, Carlos Reis F. e J. P. Gouvêa.



Com 61 anos de trabalho pelo Brasil, Carlos Reis, pai de Carlos Reis F., diretor-superintendente em São Paulo, tornou-se «Carioca Honorário».



O general Stenio Caio de Albuquerque e Lima, comandante do II Exército, visitou a C. T. B. em São Paulo. Sua Excia. acompanhado de oficiais, foi recebido por Carlos Reis Filho.



Os Srs. Deputado Gurgel do Amaral, Vereador Levy Neves e Major Pedro Cavaleanti.



FATOS E

Hilda dos Santos recebeu simpáticas homenagens de parte de suas colegas, ao ensejo das comemorações de seus 10 anos de bons serviços à nossa Companhia. Ela, junto às suas companheiras da Seção de Informações, no Distrito Federal.



Elisiário Pinto Lima, foi promovido a Superintendente do Tráfego, na Divisão do Interior de São Paulo. Recebeu, por isso, justas homenagens.

O ministro da Guerra Odilo Denys visitou os «stands» que a Companhia Telefônica Brasileira instalou na exposição «30 Dias de Turismo», realizada no Palácio da Guerra.



visitaram demoradamente, as instalações da Companhia Telefônica Brasileira no Rio.

O nosso sindicato de classe, no Rio, adquiriu para sua sede, o imóvel à rua Moraes e Silva, 94. Jorge Coelho Monteiro, seu presidente, assina a escritura diante do diretor Augusto Quintão.

FOTOS

reto navio «Andréa C», seguiu em viagem de recreio para diversos países, o ex-Assistente Geral do Diretor-Superintendente Geral da C. T. B., José L. P. Fernandes e esposa. Na foto, o casal B. J. P. Tancred e os viajantes, ainda a bordo.





Parte da numerosa assistência que acompanhou, com muita atenção, a interessante palestra pronunciada por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B., na sala de reuniões da Companhia Telefônica de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte.



Acima: Funcionários categorizados dos quadros da C.T.M.G. fizeram o Curso de TWI e Relações Humanas, tendo como instrutor Oswaldo Peres, do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho da C. T. B. A direita: Outra turma em plena aula ouve, com atenção, a exposição do instrutor. O índice de aproveitamento foi ótimo.

NOTÍCIAS





L. A. Latimer abordando :
«Informações e Comunicações
no Comércio e na Indústria».



Por sua promoção a Superintendente, o Dr. Nagib Arabe, à esquerda, foi homenageado pelos colegas. Ainda na foto : Sra. Nagib Arabe e A. A. Lima Neto.

DA C.T.M.G.

Participantes da XII Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho visitaram com bastante interesse as instalações da Telefônica de Minas Gerais.





Antônio Avila Leal, Superintendente de Estudos Comerciais, à direita, cumprimenta Armando C. Fonseca, Chefe de Seção e Mário Albuquerque Furtado, Encarregado. São dois veteranos de trinta anos de bons serviços à nossa Cia. Ambos são do Departamento Comercial.



J. B. Oliveira Gomes é veteraníssimo. Ei-lo, à direita, lembrando fatos do passado, de árduas lutas dentro do princípio «bem

HOMENAGEADOS OS VETERANOS DO RIO E



Nossa colega Olga T. Padilha, há trinta e cinco anos serve a Telefônica. É uma veterana bastante estimada pelos seus colegas e recebeu significativas homenagens.

DUAS bonitas festas a acrescentar ao número daquelas que, todos os anos, são realizadas para festejar os colegas que atingem destacados estágios em suas vidas de funcionários, tiveram lugar há pouco.

No Rio e em São Paulo, a alegria foi a mesma, como documentamos nestas e nas páginas a seguir, mostrando bem o grau de camaradagem que une os que, a serviço da Companhia Telefônica Brasileira, trabalham pelo ideal de bem servir.

Entre Rio e São Paulo, quase duzentos veteranos receberam os seus emblemas, cumprimentados por chefes diretos, superintendentes, amigos colegas e familiares em meio à satisfação pelo reconhecimento aos bons serviços prestados e pelo dever bem cumprido.

Tanto numa capital, como na outra, as festas tiveram lugar no salão de refeições do edifício-sede da companhia, com enorme e entusiástica assistência que não poupou aplausos a cada um dos colegas chamados a receber o galardão pelas novas etapas de vida funcional atingidas.

Os aspectos destas duas páginas, são toços de São Paulo. Nas duas seguintes, a festa do Rio.



servira, a Marino C. Vasconcellos, Manuel R. de Oliveira e Antônio B. Silva, antigos servidores, atingindo novas etapas.



Antônio Santiago, Manoel Cordeiro, Jorge Bento Silva e Luiz G. Lima e Silva, figuraram no grupo de veteranos de maior tempo de casa. Com tal razão e com o largo círculo de amizades que souberam conquistar durante tantos anos, foram alvos de muitos aplausos.

SÃO PAULO

Aspecto parcial do salão de refeições, no prédio da C.T.B. em São Paulo, vendo-se veteranos e convidados, funcionários, chefes e amigos, na bonita festa de confraternização que constituiu a tradicional entrega de emblemas, desta feita a cem colegas daquela cidade.





Nosso Superintendente Geral, Sr. T. D. Christian, tendo à sua direita, L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal e à esquerda, H. S. Osborne, Consultor da Administração, aprecia um número de música executado por bonita representante da Academia de Arte Mário Mascarenhas.

VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL



Victor Marcel Keller, Assistente do Diretor Superintendente Geral e João de Souza Magalhães, Chefe de Seção no Tráfego, completaram 40 anos de atividades na C.T.B.



Enquanto nossa colega da Seção de Acomodações serve guloseimas, os veteranos Lino D. Bezerra, José A.



Durante a esplêndida festa dos veteranos, realizada no salão de refeições do prédio central, no Rio, agradaram bastante os números do «show». Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal de Divisão, aí aparece partilhando da alegria geral na festa, junto a uma artista.



Avila, José M. dos Santos, Anselmo de Andrade Patrício e Moncliar José Paixão, não se fazem de rogado.



A direita, Maria de Lourdes Barbosa Pinto, do Departamento Comercial, tendo a seu lado Ignez Cunha, celebra a passagem de seu 35º ano de atividades na Telefônica.



Veteranos

40 ANOS

Rêde — D. F.

Rinaldo Franco

Tráfego — S. P.

Brazilina Bevilacqua

35 ANOS

Comercial — R. J.

Carlos Gomes

Comercial — S. P.

Alice A. Souza
Jacy Mariano
Marcolina S. C. Pereira
Sílvio Dardes

Contabilidade — D. F.

Renato O. B. Sanches

Contabilidade — S. P.

Edwin Benson
José Carcavallo

Engenharia — D. F.

José E. Cleto

Pessoal — D. F.

Elpídio C. Mattos

Rêde — D. F.

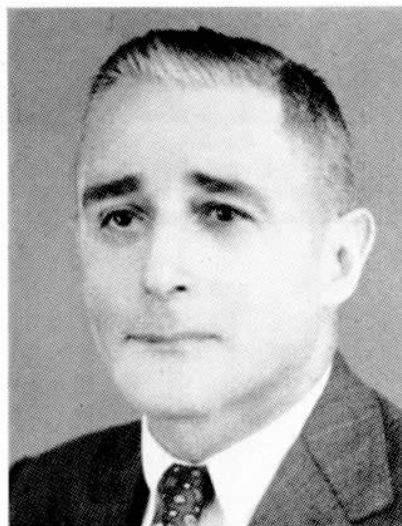
Isa Ramos
José Oliveira

Rêde — R. J.

Izidro Amaral



35 anos
Olga T. Padilla
Tráfego
São Paulo



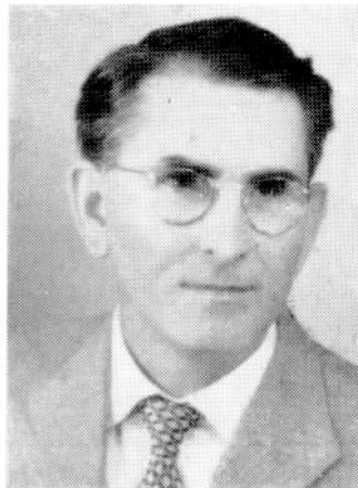
35 anos
Monclair J. Paixão
Comercial
D. Federal



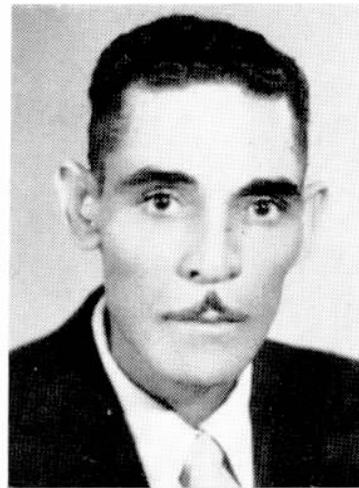
35 anos
José Oliveira
Rêde
São Paulo



30 anos
Norma Dezolt
Ribeirão Preto
São Paulo



30 anos
José M. Veiga
Santos
São Paulo



30 anos
Jorge N. Coelho
Jaboticabal
São Paulo



30 anos
America D. Mentzinger
Cruzeiro
São Paulo

Rêde — S. P.	Vicente L. Ferreira Júlio M. Souza	Engenharia — S. P.	Rodolfo Deschauer Thomaz Perri Filho Salvador H. Massimino Torcuato P. Tejada
Antônio Solito Innocencio S. Paranhos João Souza	Rêde — S. P.	Vicente R. Torres	
Superintendência Ge- ral — S.P.	Avelino C. Cardoso Egydio Moretti Florindo Mello João Carnevallo José Bertachini Paulo Gonçalves Roquina F. Martins Ruy Leite Sadamu Yamamoto	Pessoal — D. F.	Superintendência Ge- ral — S.P.
Almerinda T. Costa		Francisco P. Sobral	Francisca D. F. Dantas
Tráfego — D. F.		Rêde — D. F.	Suprimentos — D.F.
Judith T. Dias	Suprimentos — D.F.	Adhemar M. Silveira Alberto J. Caseiro Alberto Ribeiro Américo Carvalho Annibal F. Andrade Carlos M. Figueiredo Clio W. Ascensão Edvaldo S. Sant'Anna Ernani M. Borges Euclides C. Bouças Eugênio D. Costa Geraldo M. Esteves Jayme C. Vieira João F. A. Amaral José F. Rosa José S. Furtado José Quintino Leôncio Cozendey Maria L. S. Mello Paulo L. Castro Possidônio Narciso Telémaco M. Fonseca Washington F. Costa	Ademar R. Costa Suprimentos — S. P.
Tráfego — S. P.	Jessie V. Ventura Suprimentos — S. P.		Antonio Fonseca Yvone Schreiber
Ida Gelotti Isaura Paes Ruth Chagas	Thomé M. Sacarrão Ulisses Barbieri Tráfego — D. F.		Tráfego — D. F.
30 ANOS	Arlete M. Neves Iracema S. Lopes Joseph Picarella Maria J. Almeida Maria L. Carvalho Maria L. F. Felix Maria L. C. Monteiro Nadir R. Vianna Tráfego — S. P.		Valdomira H. Teixeira Antonia M. Galvão Belmira P. Soares Cecina Costa Celina S. Rezende Elza Cunha Eurydico S. M. Ribeiro Lavinia Gomes Maria L. Brasil Ruth Souza Yvone V. Costa
Comercial — R. J.			Tráfego — R. J.
Carlos Ribeiro			Annette P. Carvalho
Comercial — S. P.			Tráfego — S. P.
Aarão Moraes José Gonçalves			Araçy Almeida Marina Pereira
Contabilidade — D. F.			20 ANOS
Esther M. Castro Jordão A. Ferreira Júlia Freitas	Guionmar F. Oliveira Jandyra D. Dellier Joseph Cipolli		Comercial — D. F.
Engenharia — D. F.			José O. Silva Luiz Coutinho Noelia P. Moraes Rosalina Alves
Alexandre Sklar Jorge M. Lima	25 ANOS		Comercial — S. P.
Rêde — D. F.	Comercial — D. F.		Jacy Fernandes Oswaldo Borelli
Apporanga de Vascon- cellos Fábio S. Mello Firmino M. Santos Francisco P. Gomes Gentil Rangell Hereília O. Martins Jorge M. Rodrigues Jorge Pierrot José Lemos Lindolpho D. Morcira Mário O. Silva Miguel C. Pitiá Milton B. Bomtempo Moacyr S. Almeida Otávio Azevedo Paulino A. Esteves	Celina M. Guimarães Deolinda M. Silva Domingos Gentil Furtunata L. C. Santos Rubem I. Rocha Comercial — S. P.		Contabilidade — D. F.
	Antonio F. Tortorelli Augusto R. A. Jahr- mann Joaquim G. M. Portella		Ascendino Compan Fi- lho Adgard R. Moco
	Contabilidade — D. F.		Comercial — S. P.
	Altino C. Antonio José N. Cunha Tacilda P. Guerra Engenharia — D. F.		Contabilidade — S. P.
Rêde — R. J.	Jorge S. Neves		Adhemar T. Santos Francisco G. Simões Noemia T. Rosica
Oswaldo Franco Benedicto Lopes			

Jurídico — S. P.

Nelson Ferroud

Rêde — D. F.

Adalmyr A. Valladão
Almyr P. Liberato
Ary F. Secca
Geraldo H. D. Souto
Ildefonso A. Ferreira
Ildefonso C. Almeida
João B. Morcira
José Souza
Moacyr D. Lavogado
Oswaldo B. Chagas
Vicente Lugarini
Wilson Cruz

Rêde — R. J.

João R. Reis

Rêde — S. P.

Agostinho P. Gouveia
Antonio Gonçalves
Alvaro Cipolli
Cyrillo Roncato
Elezio B. Muniz
José Vicente
Miguel S. Rodrigues
Nelson B. Leite
Noel Arruda
Sebastião Lozardo

Suprimentos — D. F.

Hernandes P. Ferreira

Tráfego — R. J.

Dulcina F. Oliveira
Léa F. Parras

Tráfego — S. P.

Apparecida L. Jardim
Armando J. Vercelli
Benedicta C. Leite
Cruza A. Rodrigues
Guilhermina G. R. Dias
Ignez Cardassi
Maria L. R. Campos
Nair F. Pires

10 ANOS

Comercial — S. P.

Abilio Ramos

Contabilidade — D. F.

Abílio A. Pereira
Helton Bach

Hugo R. Athayde
Perci C. Lanzadera
Therezinha S. Cooper

Contabilidade — S. P.

Francisco A. Lima
Sylvio H. Silva

Engenharia — D. F.

Ivo Ferraris
Zoltan Fuzesi

Engenharia — S. P.

Robert Grierson

Jurídico — D. F.

Zilmar N. Delvizio

Rêde — D. F.

Michel Lissovsky
Renato J. G. Regnier

Rêde — S. P.

Ananias Silva
Arivaldo F. Silva
Catarino Pereira
Hélio A. Santos
José G. Silva
Josué Pitta

Relações Públicas — D. F.

Derlis R. E. G. Zuñiga

Superintendência Geral — D. F.

John H. Moore

Tráfego — D. F.

Celeste Castro
Evely C. Lage
Maria A. Nogueira
Maria Z. D. QuinteHa
Nadir P. Cunha
Wilma R. Rosário
Yvis Amorim

Tráfego — R. J.

Gelsy M. Ribeiro
Maria C. F. Montes
Margarida P. Nunes

Tráfego — S. P.

Adélia Ferrari
Beatriz Trevisol
Florisa S. Zampieri
Maria R. Pacheco
Milza Boaventura
Rosa C. Oliveira
Ruth Silva

ORGANIZAÇÃO

Departamento Geral
de Contabilidade

Luiz de Paula Ferreira Júnior foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Livros Gerais — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

Alberto Spadafari Arguelhes foi confirmado no cargo de Chefe da Seção Mecanizada da Contadoria Geral — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

João Leite Cunha, Assistente do Chefe da Contadoria da Renda, foi designado responsável pelos Serviços Especiais de Sistemas e Métodos.

Ernani Linhares Lima foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Contrôles de Contas Especiais.

Departamento Geral de
Engenharia

Dr. Elizeu Augusto Ferreira Albuquerque, ficou responsável pela Seção de Coordenação de Programas.

Dr. Manuel Freire Castilla ficou, em comissão, responsável pelo Departamento do Laboratório.

Departamento Geral
da Rêde

Virgilio Sampaio foi nomeado Chefe de Seção, em comissão ficando responsável pela Seção da Rêde Interurbana — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento Geral
de Suprimentos

Oswaldo Medeiros foi confirmado no cargo de Almojarife da Divisão do Distrito Federal.

João B. Lucci foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Administração — Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo.
(Continua na 3ª de capa)

Abel dos Santos Cabral, Inspetor de Suprimentos, foi nomeado Chefe da Seção de Coordenação Técnica de Suprimentos.

Otávio Pinto Monteiro passou a dirigir a Seção de Catálogos de Material.

Departamento Geral do Tráfego

Darcy Giorno Pereira, passou a dirigir a Seção do Restaurante dos Escritórios Centrais da Divisão do Distrito Federal.

Antônio João Pizarro Jacobina passou a Chefe de Distrito e dirige o Distrito de Tráfego de Serviço Rádio da Divisão do Distrito Federal.

Orlando Pires Cardoso passou a Chefe de Distrito e dirige o Distrito do Tráfego Rural do Distrito Federal.

Wilson do Amaral Diniz passou a dirigir a Seção de Administração da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Otyr Michel, Auxiliar Técnico, foi nomeado, em comissão, Chefe da Seção de Acomodação de Telefonistas — Divisão do Distrito Federal.

Companhia Telefônica de Minas Gerais

Foi criado o Departamento do Pessoal e extinto o Serviço do Pessoal.

Dr. Nagib Arabe foi nomeado Superintendente, exercendo, em comissão, as funções de Superintendente do Pessoal.

VITÓRIA

(Conclusão da pág. 6)

Valiosa obra de engenharia, construída sobre a encosta rochosa e íngreme do mórro, o Cais dos Minérios possui recursos técnicos que o colocam em primeiro

plano no mundo inteiro, possibilitando a Vitória transformar-se no maior pórtio exportador de minério do mundo e grande fator de riqueza e importância econômica para o Estado com o progresso acelerado da indústria pesada que, breve, será um fato na economia espírito santense.

Também o café tem grande importância no volume de exportações através do pórtio de Vitória por onde a economia brasileira encontra outras expressões em manufaturas, matérias primas, animais, maquinaria etc.

A capital capixaba possui vinte hospitais, mantendo 8 ginásios particulares, 4 colégios, 7 escolas de ensino comercial, 6 para o ensino normal e outras 6 para o ensino industrial, isto sem contar com os estabelecimentos mantidos pelo governo estadual que, em Vitória e no resto do Estado, tem magníficos exemplos de sua preocupação com o ensino. 81 unidades escolares asseguram o ensino primário em Vitória, cidade onde a cultura tem sólidas raízes e se reflete na presença de dois museus, 13 bibliotecas públicas ou semi-públicas e há 24 estabelecimentos onde se ministra ensino complementar. Apesar de contar com três bons teatros, o Carlos Gomes, o Glória e o Santa Cécilia, o cinema é a principal diversão de Vitória que possui 5 jornais diários matutinos e 1 vespertino, contando ainda 4 periódicos. Três emissoras de rádio afirmam a sua presença no panorama radiofônico.

A sua indústria tem na fábrica de bombons "Garoto", tradicional ponto de referência.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo, mantém em Vitória, instaladas no momento, 3.700 linhas, compreendendo êsse número, também as de Vila Velha, ligadas por um cabo de vários quilômetros a Vi-

tória e onde há uma estação não atendida. Um grande plano de expansão levará os serviços interurbanos ao Norte do Estado atingindo Barra de São Francisco, Nova Venécia, São Mateus e Linhares, cidades prósperas, de grande significado na economia do Estado e que estão a exigir essa expressão de seu progresso: o telefone. Contando com funcionários dedicados ao serviço com o máximo empenho, o superintendente Darwin Santana de Lima tem procurado fazer com que a C. T. E. S. seja um verdadeiro patrão de bons serviços, do que se orgulha seu estimado presidente Dr. Ceciliano Abel de Almeida, nome tradicional no Estado.

O Tráfego tem em Roberto Campos Filho, um chefe atento e ativo, embora a complexidade do serviço e o grande volume de atendimentos diários de seu pessoal, notadamente na época do verão que faz de Guarapari, perto de Vitória, centro de atração turística, como Cachoeiro do Itapemirim e Colatina, o são econômicas.

Roberto Antônio Dias Janiques, responde eficientemente pela Rêde, assegurando alto rendimento para o seu serviço, com um pessoal bem treinado e capaz.

A Seção Comercial tem na advogada Márcia Maria de Araujo, uma eficiente chefe e em Ana Maria Simon, a contadora que controla todo o movimento contábil da empresa.

Dos 119 funcionários da Telefônica do Espírito Santo, 79 atuam em Vitória, desdobrando-se num serviço que tem a admiração geral da cidade e de suas autoridades e a simpatia de seu operoso prefeito, o intelectual Adelpho Monjardim, autor do livro "Vitória Física" que é um hino à cidade onde o milagre do céu e a energia de seus filhos, estão unidos na construção de um monumento de progresso.

AVISO DA REDAÇÃO

Em vista da Editôra Jornal do Brasil, que confeccionava esta Revista, ter encerrado suas atividades comerciais, foi o presente número impresso, em caráter de emergência, na "Artes Gráficas Franco Brasileira Ltda".

O Editor



Sino Humor

através da imprensa mundial



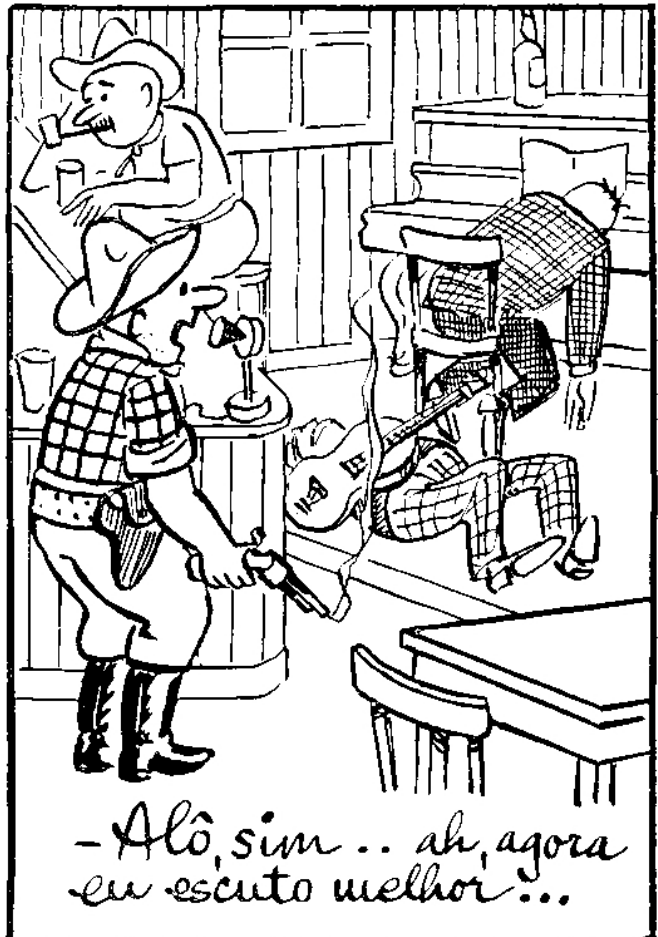
- É seu amigo com quem V. "jantou ontem"... Ele pergunta onde V. tem a audado...



- V. quase não fala! ... Quem está no aparelho? Sua mãe?



- Por favor, mais um momentinho, estou fazendo um contrato de seguro!



- Alô, sim... ah, agora eu escuto melhor...



- É o alfaiate? - Como vai o senhor... A conta? Sim, irei visitá-lo... O sr. sabe quanto o admiro...